

O CONCILIADOR

ORGAN DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno 6\$000 rs.
Semestre 3\$000

COM PORTE.

Anno 6\$500
Semestre 3\$300

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

INTERIOR.

Correspondencia do «Conciliador.»

Itajahy, 4 d'Abril de 1873.

O mez de Março não me deixou sem materia para a correspondencia e assim cumpro seus desejos e satisfaço os de seus assignantes.

Principiou elle incutindo terror na população com a noticia dada pelo pratico, que o patacho Alice, procedente do Rio de Janeiro, trazia um doente atacado de febre; ella fez ir a bordo immediatamente o Dr. Jebe, que se acha entre nós, e na volta deste, declarou que não tinha o caracter da epidemia que grassa na côrte; todavia ficáram muitos sobresaltados e alguns tratáram de tomar suas medidas hygienicas; poucos dias depois entrou tambem o patacho Tupá, que trouxe dous atacados; d'ahi desenvolverão-se as discussões do costume e cada qual se julgava autorizado e competente para lembrar medidas que em taes casos são aconselhadas.

Não tendo a nossa edilidade dado signal de vida em materia de tanta importancia para o municipio, como a mais competente por sua lei organica, conston-me que o delegado de policia tomou a iniciativa e nesse sentido dirigio-se ao Exm. governo da provincia, que, honra lhe seja feita, não deixou esperar as providencias e estas mal acerta-ram este povo da imbecillidade do mal e dos indispensaveis para o tratamento dos que fossem atacados; consistirão ellas no estabelecimento de quarentenas, desinfecção dos navios, montar um lazareto e contratar o Dr. J. Jebe com o pessoal necessario para elle. Nunca gostei de ser tuiferario, mas de render a devida homenagem á verdade, nem deixar em silencio os actos que recommendão os que são incumbidos de administrar os povos, e por isso devo louvar ao Exm. Dr. Accioli, pela sua solicitude e promptos meios que forneceu ao distincto delegado de policia desta villa, para' com sua providencia e economia promover a fundação do lazareto e ordenar as cousas, de modo que satisfizesse a população em geral, sem embarçar-se com as declamações de certos censors, que, sem razão de si, nem consciencia do que dizem, se julgam habilitados para tudo achar máo desde que não parte de certa covinha onde vivem encantoados quatro ou cinco *cafagestes* que em tudo envolvem a maldita politica, e dos actos honestos de interesse geral fazem arma de guerra; porém, o certo é que a febre amarella não tem invadido a população, só dous casos se derão com symptomas reaes, fallecendo um que me contáram não provir a morte por falta do tratamento medico, ou má applicação dos meios aconselhados pela sciencia e sim pelo desleixo de quem lhe servia de enfermeiro e impropriedade da casa em que se tratou esse doente, que não quiz ir para o lazareto; tanto é crível que de febres perniciosas e typho que reina nesta villa, os doentes com meios e certas commodidades se têm restabelecido, como aconteceram com o de febre amarella que o Dr. Jebe salvou (a filha do collector), que chegou ao ultimo periodo do mal e foi de todos o mais grave. Quando a sciencia tem sacerdotes como o Dr. Jebe, e a humanidade afflicta á sua cabeceira medicos como elle, os cathalogs dos cemitérios não se angumentão, inscrevendo-se tantos nomes de vidas preciosas que se perdem, para as familias e para a patria.

— E' muito para lamentar a viuvez em que estão a nossa freguezia, a de S. Pedro Apostolo e a da Penha; isto moveo o animo do Mendes que promoveo uma representação ao governo imperial para o provimento de parochos. Sem distincção de côr politica, uma grande parte da população a assignou, negando-se apenas os *cafagestes da covinha* que até inverterão a natureza della, para intrigar o autor dessa medida geralmente reclamada, e que se a fez, foi a pedido de muitos habitantes; mas essa inversão não esfriou

o animo do Mendes, que me disse pessoa sua intima, que a enviou para o Rio a um seu amigo que está altamente collocado.

— No dia 9 chegou o vapor *Itajahy*, procedente dessa capital e contra toda a espectativa quiz partir deixando um grande numero de passageiros, para não se demorar até ao amanhecer, sendo preciso ao agente da companhia nesta villa escrever ao commandante e a muito custo esperou este, para receber os passageiros, principalmente uma familia que se retirou para Santos e a muitos dias o esperava, fazendo grandes despesas em hotel e já tinha sua bagagem embarcada em lanchas (pagas pela mesma familia), porque o vapor não entrou e deixou-se ficar nas Cabeçadas. De facto nessa occasião a sua entrada era difficil, porém porque o vapor não tem a força necessaria e se deitasse 8 milhas venceria a correnteza da barra que nunca excede a 6.

Na sua volta do norte fez a mesma graça mettendo-se nas Cabeçadas quando a barra nenhum inconveniente tinha para sua entrada, como declarou o pratico e disse-me que tinha convidado o commandante para fazel-a e que este recusou, levando para o sul cargas que para aqui trazia. E' para lamentar esta pertinacia dos commandantes, pois me consta que a gerencia da companhia expedio ordens terminantes para o vapor entrar sempre que a barra o permittir, e se me não enganão é do contracto que fez com o governo, só procurar as Cabeçadas ou a Armazém de Itapacoroy nos casos de força maior que impeça a entrada; isto causa grande prejuizo á população e ás colonias, pois priva a todos de entreter relações commerciaes com as praças intermediarias de Paragná e Santos, para onde muitos negociantes desejão levar productos das colonias, como já tem acontecido, e desanima grande copia de passageiros pelo perigo do embarque e desembarque com senhoras e crianças fóra da barra; a continuar este estado de cousas é opinião geral que não precisamos aqui de vapor, e superflua a despeza que faz o governo com a subvenção para tocar neste porto.

— O nosso Dr. juiz de direito tem agradao geralmente, pelo seu ameno trato e pela sua justiça toda imparcial, sem olhar para posições e côr politica; tem feito acordar de perene somno em que dormião diversos processos condemnados ao pó dos cartorios e muitos (como dizem os homens do fóro) de summa importancia, começados com a creação desta comarca. Magistrados desta ordem se recommendão por si e se todos seguissem o mesmo trilho de justiça não seriam victimas tantos que por ahí clamão sua honra, liberdade e fortuna sacrificadas ao capricho e ignorancia de certos, que ainda fazem da justiça sua arma de vinganças politicas. Não atiro a pedrada, digo em these, entretanto se acerta em alguém não é intencionalmente, pois ainda não soffri injustiças, porque não tenho questões, nem pertença ao mundo forense, para *expernear no fóro*, na phrase chistosa de um homem da lei.

— A nossa edilidade continúa no seu systematico — *far niente* — a sua actividade consiste na cobrança dos impostos, vendo-se portadores, caixeiros ou aggregados do procurador cercar nas ruas e casas de negocio os contribuintes. Cuidar no asseio publico, nas aguas estagnadas, na limpeza das praias e das ruas para o livre tranzito, isso não; fazem bem, temos a policia dos corvos que suppre sua falta.

— Ouvi dizer que o antigo telegraphista Moraes foi reentregado e creio que sim, por que vi telegrammas por elle assignados; está perdido o segredo desse importante melhoramento civilizador, pois me contáram ha poucos dias que este empregado admite certa roda na estação, a qual communica tudo, mesmo antes da entrega de certos telegrammas particulares e officiaes, e tambem retém alguns por conveniencias particulares e de seu partido politico. Me affirmou pessoa de conceito que um telegramma para a compra de uma escrava, este empregado reteve dous ou tres dias, bem como a resposta, para que

um certo negociante fosse fazer a compra. Sendo exactos estes factos, são justos os clamores que vejo se levantarem contra a conservação deste empregado, e parece que o governo devia ordenar uma scyndancia séria para evitar a reproducção desses males, que trazem grandes prejuizos ao commercio e inconvenientes ao proprio governo.

— No dia 25, anniversario do juramento da nossa constituição, ás 3 horas da tarde, subirão ao ar seis foguetes, sahidos de certa casa onde se aboletou o mensageiro do grande comprehendedor da estrada de ferro, esse locomotor do progresso da provincia; ouvirão-se outros seis que me disserão que sahirão da estação telegraphica. Pela impropriedade da hora, e por se conhecer não serem pelo dia, moveo-se a curiosidade geral e a minha particular para saber a causa de tanto regosijo; aos primeiros meninos que encontrei em luta com uma taboca perguntei-lhes o motivo da briga, responderão-me que só vierão doze foguetes na locomotiva inauguradora da estrada de ferro e como erão especies não chegava a todos.

— A collectoria rendeu 1:717\$559.
A meza de rendas 1:081\$223.

E frequentáram nosso porto durante o mez dez navios de alto bordo, além de hiates e lanchas.

Até a primeira.

Y. Z.

SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 17 de Abril de 1873.

Uma das questões que mais tem ultimamente agitado a imprensa tem sido a Mauá e Silveira Martins.

A imprensa do Imperio dividio-se em dous grupos — um formado dos orgãos de ambos os partidos, moderados, calmes, e de todos os jornaes imparciaes, — o outro que conta em seu seio os jornaes mais exhaltados do liberalismo intolerante como do republicanismo intoleravel.

Para aquelles o Sr. barão de Mauá é e continuará a ser um brasileiro distincto, um politico digno do respeito e da consideração de todos os seus concidadãos pela firmeza de suas crencas, pela justiça de seus actos; para estes s. ex. é um *mercador*, um *fibusteiro*, um *Judas Iscariotes*, finalmente um *trahidor*! o payz nada lhe deve, a provincia que lhe servio de berço — menos ainda; s. ex. não só não tem sido hom negociante como até chegou a trahir a patria!

E em quanto o Sr. barão de Mauá é tratado por essa fórma, o Sr. Silveira Martins, que se tem alguma popularidade hoje no Imperio, é só por andar o seu nome a par do do nobre barão — é exhaltado o mais possivel, chegando o entusiasmo do contemporaneo cá da terra a chamal-o de — *o maior democratista que o mundo conhece!*

Entretanto em quanto essa questão occupa as columnas dos jornaes, em quanto tantos artigos se leem pró e contra, sabem os nossos leitores quem é o barão de Mauá?

Si é certo que muitos responderão — sim; não se nos póde contestar que muitissimos outros desconhecem a biographia desse illustre brasileiro a quem tanto deve a patria.

E como nunca se perde tempo, antes se ganha com o conhecimento das glorias brasileiras, tal o motivo por que damos hoje aos nossos leitores a biographia desse venerando caracter, certo de que aquelles que o não conhecirão, apreciarão a transcripção que fazo-

mos, em quanto os outros o eslimarão tambem, porque é sempre grato lêr-se a vida do homem que, nascendo pobre, tornou-se pela força do seu trabalho, por suas maneiras delicadas e affaveis, pela probidade e honradez de seus actos, pelo seu patriotismo inexcusavel no envidar todos os esforços em prol do desenvolvimento do seu payz, não — um dos maiores democratas — mas um cidadão digno do respeito, consideração e estima de todos os brasileiros indistinctamente.

Cumpria porém que ao escolhermos entre as muitas biographias de s. ex. que ha por ali publicadas, tomássemos uma que tivesse sido ditada pela imparcialidade e nobreza de coração.

Achamol-a no 1.º volume do *Echo Americano*, pag. 246, de 24 de Fevereiro de 1872, jornal alheio á politica, illustrado, publicado em Londres, lá longe, onde não chega o espirito de partido.

Ouçamos pois o illustrado escriptor, o julgue depois o publico sensato.

A biographia a que nos referimos vem contemplada sob a rubrica — BRAZILETOS NOVAVEIS NA EUROPA.

O Sr. barão de Mauá.

A *Historia* nos fornece exemplo de homens que sem transitarem pelas escolas, ou que apenas visitaram as escolas primarias, se tornaram o assombro da humanidade, eclipsando a muitos architectos d'estudios.

Assim o Dr. Livingston, nunca deixando a profissão de tecelão de que vivia desde criança, nas poucas horas de repouso que lhe restavam, estudou theologia, sciencias naturaes, mathematicas e medicina, e tornou-se um dos mais sabios viajantes dos tempos modernos.

Nos Estados-Unidos encontram-se muitos homens, que se tornaram notaveis sem passar pelas escolas, Franklin, o celebre physico, foi compositor de typographia; Jacob Boeme o philosopho, Hans Sachs o poeta, Thomaz Godfrey o astronomo, e Lee o grande general, foram sapateiros. Bowditch, o grande mestre de nautica e grande traductor e corrector da *Mechanica Celeste*, de Laplace, foi gramete. Bertram o botanico, Ebner Mason o astronomo, Lincoln e Jonshon os estadistas, formaram-se a si mesmos.

Que caminho percorreram elles, e tantos outros, para chegar ao templo da sciencia e da immortalidade? Elles que o digam; a nós só compete reverencial-los por tantos esforços, por tanta pertinacia.

No Brazil, depois que saccudio dos hom-bros o jugo colonial, appareceu um nome sympathico que sem ter frequentado altas escolas, é o symbolo do trabalho, do esforço, da persistencia, e, mais que nenhum outro, merece o respeito e a veneração dos Brasileiros; e o que é mais — esse nome é pronunciado em toda a Europa, e principalmente na muito culta Inglaterra, com geral estima.

Os principaes commerciantes da praça de Londres reconhecem n'esse cidadão o mais decidido e inexcusavel patriotismo, patriotismo que tem captivado a estima tambem de todos os seus compatriotas.

Irineo Evangelista de Souza, que nasceu em um humilde plano social, soube elevar-se por seus meritos, zelo e civica devoção á alta plana que occupa hoje na sociedade.

De simples caixeiro em uma importante e conceituada casa ingleza, Irineu Evangelista de Souza, pelo seu amor e dedicação ao trabalho, conquistou palmo a palmo as sympathias dos que o cercavam, e do seu patrão o maior affecto e estima.

Em 1837 teve este de retirar-se do Brazil, de onde partindo, contiou a gerencia de sua grande casa a Irineu Evangelista de Souza, que contava então apenas 22 annos. Este facto revela qual o conceito em que já era tido o jovem Irineu. E' que effectivamente não impedia o verdor dos annos que todos reconhecessem sua já elevada capacidade, siseudez e circunspeção.

Cumpra ponderar que nesse juvenil coraçao nenhum interesse nem sentimento despertava que não reflectisse no ensejo de promover os interesses da casa commercial, que lhe fôra confiada, fazendo-a progredir tanto que foi necessario abrir outra filial em Manchester.

Seguia-o o condão das sympathias. Na idade de 22 annos era acolhido com affeição por velhos como por moços, girando sempre na mais respeitavel orbita. Em pouco tempo, estendendo-se cada vez mais a gerencia de suas negociações, teve o joven Irineu de estabelecer ainda outra casa no Rio Grande.

E neste periodo acaba esta parte da vida de tão illustre cidadão.

Grandes forão os testemunhos de satisfação dados pela cidade do Rio de Janeiro quando, em 1847, da pequena fundição e estaleiro da Ponta d'Areia, sahio para a armada Brasileira avullado numero de corvetas, muitos vapores mercantes e de reboque, construidos com a maior pericia, graças ao zelo e acividade desenvolvidos por Irineu Evangelista de Souza.

Posteriormente coube-lhe firmar o contracto para a illuminação a gaz da cidade do Rio de Janeiro, onde existe uma Fabrica, que não é excoelida por outra qualquer do mundo.

Enão commetteu elle a tão grandiosa como difficil empreza da navegação do Amazonas, e a construcção da primeira estrada de ferro que se fez no Brazil — A DE MAUÁ.

Difficil fôra descrever o entusiasmo dos Fluminenses, e dos Brasileiros em geral, quando souberam que emprezas tão gigantescas haviam sido confiadas a Irineu Evangelista de Souza. Em muitos corações audazes o desanimo começava de lavrar de que tão cedo o rio mar não poderia tornar-se navegavel. Irineu é, porém, do numero dos que não descreem, nem recuam. Ainda mesmo que exiguos sejam os meios, poz á disposição da patria os seus teres e o seu credito; e desde 1845 em que foi inaugurada a linha de navegação, nenhum acontecimento desagradavel se ha dado para lamentar; e as docas e as officinas de Belém são iguaes em perfeição ás melhores da Europa.

Serviços taes bastam para pedestal da mais elevada reputação! Mas elles continuaram com a maior actividade, desinteresse e zelo, o que junto ás optimas maneiras e probidade pessoal que adernam a Irineu Evangelista de Souza, já então barão de Mauá — titulo tão honroso quanto adequado lhe fez-grangear a estima e benevolencia das primeiras autoridades, e das pessoas mais gradadas do paiz e da Europa.

O excesso do seu zelo pelo bem estar de seus patricios, levou-o a outros commettimentos de maior alcance, onde se pinta a efficacia de seus desvelos e a affabilidade de suas maneiras no prompto desempenho dos mais arduos trabalhos.

Ao Sr. barão de Mauá se deve a fundação do Banco do Brazil e dos Bancos Mauá & C.ª, não só no Rio de Janeiro como em Londres, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Rio da Prata.

Os negociantes de todas essas praças reconhecem valiosos os serviços prestados pelo Sr. barão de Mauá a seus patricios, e mui particularmente ao commercio do Rio de Janeiro.

Ao governo pertence a apreciação dos serviços politicos; mas quanto á protecção dada ao commercio e á navegação, bem como aos cidadãos, que se occupam n'este importante ramo da publica riqueza, são destes e das respectivas praças, cujos interesses mutuamente se ligam, que devem escutar-se os juizos fundamentados e insuspeitos. Ouça se pois como do Sr. barão de Mauá fallam unanimemente a praça do Rio de Janeiro, e as de Londres, Rio Grande, S. Paulo e Rio da Prata. Onde se vio jamais conceito e confiança superiores por parte de tão respeitaveis corporações? E' porque o Sr. barão de Mauá nunca tem prejudicado a pessoa alguma; nunca ha offendido a quem quer que seja; beneficia a todos em quanto está ao seu alcance; patentea em todas as occasiões desinteresse e espirito ser-

viceal, e nas epochas normaes, tanto como nas criticas, tem sempre sido um cidadão util e prestimoso.

Que o digam a praça e o commercio do Rio da Prata.

Que o digam todos os governos que no Brazil se hão succedido.

O interesse que o Sr. Barão de Mauá ha desenvolvido pelos grandes assumptos nacionaes, tem sido reconhecido pelos governos de todas as côres politicas, já nos periodos criticos das circumstancias politicas, já nos proprios tempos normaes, em que tem sido incumbido da construcção e desenvolvimento de caminhos de ferro em quasi todas as provincias do Imperio.

Não ha ramo de commercio nacional, ligado com o movimento possivel do mercado estrangeiro, que não tenha sido profundado pelo intelligente e honrado commerciante. E como deixaria de multiplicar os quem, sendo simples caixeiro e mais tarde negociante, fez disto objecto de suas lucubrações e estudos?

Numerosos outros encargos, todos mui lisongeiros, lhe tem competido.

E não podia deixar de sêr assim, quando os principaes commerciantes das maiores praças do Brasil o respeitam pelos seus conhecimentos praticos em materias commerciaes, pelo seu decidido patriotismo e pela geral estima que desde muitos annos tem sabido merecer das altas regiões e pessoas conspicias do Imperio, qualidades estas que não podiam deixar de ser aproveitadas.

A Historia ha de registrar e admirar os exemplos de patriotismo e devoção aos grandes melhoramentos do Brazil, e á sua prosperidade, que o procedimento do Sr. barão de Mauá tem sempre offerecido.

Os valiosos serviços por elle prestados aos commerciantes de diversas praças abonam sufficientemente a confiança que o commercio em geral nelle deposita.

Talvez que alguma alminha lilliputiana, medindo por si os outros, se revolverá para imaginar nestas linhas reprovado impulso, mercadejar de calculo, de bajulação. A nossa dignidade obriga-nos a declarar que assaz temos dado provas de desinteresse e abnegação em muito mais elevada esphera, e que no dia em que alguns beneficos se dêssom, converter-se-hiam em impedimento absoluto de erguer nossa voz, então suspeita, em favor do Sr. barão de Mauá, que é incontestavelmente um dos florões do Brazil, e uma das estrellas mais radiantes da brios e heroica provincia do Rio-Grande do Sul, que deve ufanar-se de ter sido o berço desse vulto grandioso, — um dos braços da terra de Santa Cruz.

COMMUNICADOS.

Procura a *Regeneração* por todos os modos tirar partido do genio leviano do joven tenente coronel Jacintho Pinto da Luz, concitando seu animo a commetter resistencia que mais cedo ou mais tarde deve dar-lhe na cabeça.

A questão a que instiga a opposição aquelle tenente coronel, é sem fundamento algum, porque não é verdade o que affirma a respeito do occorrido, nem tão pouco tem applicação ao caso vertente o aviso que citou, que é contraproducente.

No tempo da vice-presidencia do Sr. Dr. Galvão apresentou o tenente coronel Pinto por intermedio do commandante superior uma proposta, na qual erão preteridos muitos sargentos e guardas que, por seus serviços, zelo e promptidão devião ser preferidos, segundo reclamações que se fizeram chegar áquella presidencia.

A presidencia devolveu a proposta mandando que o commandante superior houvesse de informar minuciosamente a respeito destas preterições.

O commandante superior informou que em verdade existião alguns dos individuos propostos que não estavam no caso de ser officiaes e que era exacto haver preterições de sargentos com mais de vinte annos de bons serviços.

A presidencia devolveo para que a proposta fosse modificada pelo commandante, em vista das prescripções da lei. O comman-

dante insistio em ser injusto, remetendo a proposta sem alteração alguma; devolveo-a a presidencia terceira vez ao commandante superior; este tendo de informar, declarou que a presidencia faria melhor nomeação substituindo os guardas que ião ser nomeados officiaes, pelos sargentos e outros guardas mais promptos no serviço, pois que alguns dos propostos pelo tenente-coronel Pinto, tinhão sido qualificados, mas nem se tinhão fardado, e fazião garbo de só vestirem farda quando fossem nomeados officiaes.

Em vista desta escandalosa proposta, e da consideração de que goza o coronel commandante superior, como devia proceder a presidencia, quando o proprio commandante do corpo de artilharia reclamava urgencia da nomeação de taes officiaes? Nomear os indicados pelo commandante superior, dando-se a precedencia de todas as circumstancias que apontamos, ou a aceitar a indecente proposta do commandante do corpo?

Os apostolos regeneradores hoje acoroçoão ao crime o tenente coronel Jacintho Pinto, porque infelizmente não estamos no reinado dos Leitão da Cunha e Adolpho de Barros, o que se assim fosse ha que tempo se teria posto á margem o tenente coronel Jacintho Pinto!

Que escandalo maior se praticou, do que quando o tenente coronel Gaspar Neves offerecendo-se para seguir para o Paraguay a militar contra o tyranno, com gente sua, que havia alistado, erão as proprias autoridades (porque o Sr. Neves não era de seu partido) que andavão de porta em porta pedindo para que os que se tinhão comprometido não fossem com elle ao Paraguay, resultando que de duzentos e tantos guardas nacionaes que estavam promptos, ficassem reduzidos apenas a meia duzia! Mas, sobretudo depois daquelle tenente-coronel ter andado nos campos da Uruguayana, e feito parte da campanha, quando o governo o galardoava com uma commenda honorifica, foi o Sr. Neves perseguido pelos seus invejosos inimigos que o atirarão aos lobos, dispensando-o do commando do seu corpo de cavallaria e mettendo-o em conselho de disciplina, sem outro motivo mais que o de ser partidario conservador!

São os homens daquelle tempo que nos lanção em rosto *perseguições e injustiças*. Diga o honrado major Cravo, porque foi tão perseguido, senão pelas suas tradições de partidario e de ser — conservador!

A natureza humana tem leis imprescriptiveis, as quaes nunca se pôde infringir impunemente. Pouco importa que o mal e o erro invadão um momento essas espheras sagradas da humanidade: ahí temos em nós mesmos a intelligencia e o coração para irem ao pouco e pouco reivindicando os direitos inviolaveis da verdade e do bem.

Muitissimos exemplos d'essa regra temos patentes na collecção do periodico — *Regeneração*, órgão do liberalismo desta terra digna por certo de melhor sorte.

Quem quer que se dê ao trabalho de lêr todos os numeros que tem publicado esse órgão opposicionista, socegado e livre de apprehensões, notará necessariamente a differença palpavel, que vai da furia tempestuosa de uns ao estado vacillante de outros, dos destemperos de muitos á moderação de alguns outros.

Entretanto nada ha nisso que admire; é um facto, que se explica do modo mais natural. — Indagai dos seus redactores principaes e ahí tereis a razão.

Essas *notabilidades* que dirigem a imprensa opposicionista nesta provincia conservavão-se no mais profundo silencio, erão entidades desconhecidas e só apparecerão dessembuçadas no mundo politico de 1868 para cá, isto é, depois que o poder, com que sonhão dia e noite, lhes foi tirado das mãos inhabeis, para ser entregue aos conservadores.

Aquelles mesmos que até então exageravão a politica progressista, de execravel memoria, atirarão-se depois no liberalismo, e mais tarde se despenharam deste no republicano proclamando a revolução!

Nunca vimos a opposição sustentar uma idéa, nem defender um principio. Descompoundingo a uns e injuriando a outros, — ella só tem sabido viver desses recursos pequenos e improprios.

Não declamamos. Ah! estão os ultimos numeros da *Regeneração* para provar o que levamos dito.

E' assim que esse periodico no seu ultimo numero avançou, com referencia á aposentadoria do cidadão Cypriano Francisco de Souza, que o distincto e honrado Sr. Dr. Accioli d'Almeida é «o mais parvo administrador, formado em direito, de quantos ha tido o imperio.»

Em honra á verdade e ao bom senso, não nos podemos persuadir que os homens da *Regeneração* quizessem realmente neste ponto dirigir-se ao digno Dr. Accioli: talvez julgassem que ainda fallavão na epocha do fatalissimo progressismo, em que se via surgir do nada algumas entidades inteiramente desconhecidas, e occupar importantes posições entre nós.

O Exm. Sr. Dr. Accioli é um magistrado muito distincto pelo seu recto e nobre caracter, por sua intelligencia e illustração.

Parvos e ineptos são aquelles, que, sem merecimento proprio, verdadeiros satellites dos ex-deputados Silveira e Alvim, cujas ordens cumprião nesta desventurada provincia, não podião deixar de desconfiar da maneira por que eram elevados a tão altas posições; e não vendo no seu passado nada que os recommendasse, empregavão todas as forças para tornarem-se dignos do papel que representavão.

Não ha quem não se sinta revoltado e cheio da maior admiração ao ver a maneira ousada e insensata com que alguns homens, cujas chronicas são bem conhecidas, arguem tão alto suas vozes para emprestar aos outros, aquillo que só a si pertence; mas felizmente a opinião publica que nada ignora os julgará com toda justiça.

Não nos occuparemos em responder ás futeis accusações que o orgão da opposição tem dirigido a S. Ex., o Sr. Dr. Accioli, porque estamos certos que a melhor e mais eloquente defeza que pôde encontrar tão distincto administrador é por certo a maneira desleal e caprichosa por que são analysados todos os seus actos, por mais justos e bem intencionados que sejam.

A *Regeneração* não se tem limitado a censurar o honrado e muito probo Dr. Accioli pelos seus actos publicos, tem ido além: a a vida privada de S. Ex., isto é, a sua pessoa, particularmente fallando, tem sido o alvo das pennas assalariadas que dirigem esse periodico infamante.

E o que tem feito S. Ex. que mereça tão apaixonada e desabrida opposição? Nada, absolutamente nada. S. Ex. tem administrado a provincia com todo criterio, imparcialidade e justiça, pelo que se tem tornado digno da maior estima e consideração dos catharinenses.

Continúe pois S. Ex. a inspirar-se nos verdadeiros e legitimos interesses da justiça, e deixe que o publico imparcial e sensato aprecie e julgue os seus actos.

15 d'Abril de 1873.

Epaminondas.

SECÇÃO GERAL.

Estatística.

DESTERRO.

Segundo o quadro organiado pela secção de estatistica, com os dados obtidos no recenseamento a que se procedeo no anno passado a população desta cidade é de 7:919 almas, sendo de cor branca 5:232, pará 1:255 e preta 1,432.

Pertencem ao sexo masculino 3.797 e ao feminino 4.122. Sabem lêr 3.515 apenas, havendo por consequencia 4.404 velhos, moços e crianças que desconhecem os livros. Estes algarismos não nos são satisfactorios, mormente quando os cofres provinciaes despendem só com o pessoal e casas das seis escolas publicas das duas freguezias (Desterro e S. Sebastião) a quantia de 6:360\$ réis mais ou menos; e vem mostrar-nos a necessidade que temos de não retardar mais a obrigatoriedade do ensino nos centros de população, pois é realmente para contristar que, em uma cidade como esta onde a instrucção não falta, os seus habitantes não se aproveitem della em beneficio de seus filhos.

Além dos seis estabelecimentos publicos sustentados pela provincia, ha mais dous col-

legios particulares de instrução primaria e secundaria, dos quaes um é ainda subvencionado pelos cofres provinciales, e duas escolas tambem particulares para o ensino primario do sexo feminino; entretanto que se se sommar a população de todos esses focos de instrução o numero dos que frequentão não excederá de 500, termo medio, o que já é pouco para uma população de 7,919 almas como a de um recenseamento; quanto mais para a verdadeira que deve estar entre 10,000 e 12,000 almas!

Diz o mappa estatístico que aquella população se divide pelas seguintes nacionalidades: — Brazil 7,097, Portugal 198, Republica do Paraguay 14, Inglaterra 8, Allemanha 278, Italia 37, Hespanha 39, Austria 6, Russia 2, Hollanda 4, França 27, Africa 209.

Ora todos estes dados são completamente errados, pois só quem não é natural do Desterro, ou não tem aqui vivido por algum tempo—pode dizer que nesta cidade ha só 198 portuguezes e 278 allemães!

Mas não nos admiramos que o recenseamento tenha apresentado resultados taes quando vimos um agente recenseador tomando o numero das casas de certa rua, e sendo-lhe perguntado por que o fazia, respondeu que —para encher em casa as suas listas!...

Dos numeros apresentados vê-se—que a população desta capital compõe-se de 7,097 brazileiros e 822 estrangeiros.

Estes dados porém estão muito longe da realidade, e conviria, como de certo acontecerá, que se fizesse um segundo trabalho, mas nomeando-se desta vez a pessoas que possuem e queirão servir com gosto e desinteressadamente.

(Continuaremos.)

SECÇÃO LITTERARIA.

Reflexões.

A RAMOS JUNIOR.

I

O progresso, esse estado ou grão de adiantamento, quer nas sciencias, quer nas artes, tem sempre um avanço laureado ou lento, perceptível ou imperceptível; nunca deixa de seguir a lei que o acompanha; é o passo sempre novo e desejado; é o inevitável destino da intelligencia, sempre caminhando, sempre na criação de novos vãos pelo campo vasto da idéa, que toca ao infinito.

E semelhante á luz, a cujos raios nada escapa sobre a terra, assim vae elle a todos os lugares, reina em todos os paizes, corre em todos os imperios, domina nas cidades, nas villas e aldeias;—existe realmente como consequencia sempre prompta, natural e vigorosa do humano pensamento;—vive, e jamais deixou o brado immorredouro, desde que o homem foi creado, e a frente de argila bafejada com um sopro celeste.

Assim consideramos a intelligencia, assim prendemos ao espirito um movimento constante, que lhe é inherente na marcha incomprehensível das suas criações, sempre encaminhadas a um fim, visando sempre o bem do individuo,—a utilidade, embora nos pareça muitas vezes em um facto isolado—que ellas não procedam de modo condigno com os seus principios assáz inalteráveis:—é uma verdade merecedora de toda a nossa attenção, e apego profundo das nossas faculdades que o homem não pôde por muito tempo esconder dentro em si a luz que o guia na noite da existencia, e o adverte a cada passo dos immensos abysmos, a que seus descuidos ou sua indifferença o podem levar,—é a luz da razão, é tambem a luz da consciencia.

II.

O nosso espirito quasi divino, tendo por essencia luz, grandioso e sublime, é o principio de sua propria applicação.

Todas as artes e sciencias têm impulso, e mesmo origem na intelligencia humana: Deos imprimiu á frente do homem alguma cousa da sua immensidade: dando-lhe um sopro immortal. Elle o constituiu dominador, rei do universo.

Sua alma é uma substancia que encerra forças, e contém germens de cousas mais excellentes e sublimes do que quanto de mais bello e grande podem conter as artes e sciencias conhecidas. Ella indaga, se applica,

perscruta em si, ou vae surprehender a natureza, e torna-se verdadeira senhora dos mais ricos e dourados segredos: é um astropensador que atravessa a terra, e só vacilla, não dispondo de luz soberba e arrogante chegando até Deos, todavia ali se demora, se abysma, estremece e pára.

III.

Ora se o progresso existe dependendo sempre do homem, como considerámos a principio, se á applicação da intelligencia tudo se deve, se é esta que tem a força das immensas criações, porque não estudal-a, primeiro do que tudo o mais? porque não tomal-a como objecto de si mesmo, e conhecer a sua natureza, sua origem e a sua missão? como não vê o que envolve, e o que encerra tão vasta faculdade? Porém não é só a intelligencia que merece ser estudada; todo o espirito, toda a nossa alma exige o seu estudo.

E enquanto não se conhecer que o estudo de si mesmo é a primeira das applicações, o progresso, esse estado sublime que nasce da intelligencia, não passará de imperceptível movimento, e poucas, e rarissimas vezes terá uma vida laureada.

Desterro 16 de Abril de 1873.

S. P. F. Noronha.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Por telegramma recebido da corte sabemos que não vem no *Inhaúma* o exm. sr. dr. Pedro Affonso Ferreira, por ter adoecido.

S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia visitou no dia 14 do corrente o lazareto do Ratonos, que se acha já concluído e com todas as comodidades necessarias.

Louvamos a S. Ex. pelo interesse e dedicação que mostrou na promptidão dessa obra indispensavel.

Sob o titulo *Varietade* começamos a publicar hoje a noticia que deu o *Astro Rezende* do festim litterario que teve lugar na cidade de Rezende, por occasião da entrega á Narcisa Amalia da lyra de ouro e da pena do mesmo metal, que pelos seus conterraneos lhe forão offercidas.

Teve lugar no dia 13 do corrente á noite, em casa do cidadão Boaventura da Silva Vinhas, um esplendido baile offercido por uma sociedade composta de diversas pessoas desta capital aos denodados commandantes dos batalhões 15 e 16 de infantaria e ás suas briosas officialidades.

A reunião foi muito concorrida, estando presentes o Exm. Sr. vice-presidente da provincia e muitas pessoas gradas desta capital.

SECÇÃO OFFICIAL.

Secretaria do Governo.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE MARÇO DE 1873.

EXTRACTOS.

ACTO.—O vice-presidente da provincia, attendendo a haver o cidadão José da Silva Ramalho Pereira perdido o lugar de 1.º supplente do juiz municipal do termo de S. Miguel, por ter aceitado posto na guarda nacional, resolve nomeal-o novamente para exercer o referido lugar de 1.º supplente do mesmo juizo, e bem assim para os de 2.º e 3.º supplentes os cidadãos José Luiz Coelho Ramos e Porfirio José do Amaral, os quaes prestarão o devido juramento no prazo de sessenta dias a contar desta data.

Communicou-se á thesouraria sob n. 136, ao juiz de direito de S. Miguel e á camara municipal.

Dia 26.

ACTO.—O vice-presidente da provincia resolve nomear officiaes para o 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio da capital, com as alterações feitas

pelo respectivo commandante superior em data de hoje na proposta apresentada pelo commandante d'aquelle batalhão para preenchimento das vagas existentes.

ESTADO-MAIOR.

Para 1.º tenente quartel mestre, o 2.º dito Anastacio Silveira de Souza Junior.

1.ª companhia.

Para 2.º tenente, o guarda Domingos Martins Vieira.

2.ª companhia.

Para capitão, o 1.º tenente João Floreano Caldeira d'Andrada.

Para 2.º tenente, o 1.º sargento do 1.º corpo de cavallaria, Salomé Francisco da Costa.

3.ª companhia.

Para 2.º tenente, o 1.º sargento João Antonio Gonçalves.

4.ª companhia.

Para 1.º tenente, o 2.º dito João Vicente Duarte Silva.

Para 2.º dito, o 1.º sargento João Francisco da Costa.

Para 2.º dito, o 1.º sargento do 1.º corpo de cavallaria Oliverio Vieira de Souza.

5.ª companhia.

Para 2.º tenente, o guarda José Antonio da Motta.

Para 2.º dito, o guarda Zeferino Ignacio da Rosa.

6.ª companhia.

Para 1.º tenente, o 1.º tenente quartel-mestre Leonel Heledoro da Luz.

Para 2.º tenente, o guarda do 1.º corpo de cavallaria José Vicente de Carvalho Filho

Os officiaes acima nomeados deverão solicitar suas patentes na secretaria da presidencia, dentro do prazo de tres mezes, de conformidade com o art. 77 do decreto n. 722 de 25 de Outubro de 1850.

Remetteu-se copia do acto ao commandante superior da capital e annexos.

PORTARIA.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios da capital, S. José e S. Miguel, José Feliciano Alves de Brito, lhe concede quatro mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saúde.

Communicou-se ao commandante superior da capital e annexos.

A' fazenda provincial, n. 106—Em vista de sua informação em officio n. 125 de hoje datado, mande vnc. entregar por adiantamento ao coronel Gaspar Xavier Neves a quantia de 828500 rs. por elle reclamada para poder pagar aos trabalhadores empregados nos concertos indispensaveis á ponte denominada do —Mathias—.

DESPACHOS DO DIA 1 DE ABRIL DE 1873.

Antonio Francisco Caldeira.—Informe o sr. inspector da thesouraria.

Alexandre Magno Castro de Andrade.—Passe.

Charles J. Watson.—Informe o sr. capitão do porto.

Cordilia Candida Dutra.—Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Horacio Nunes Pires.—Idem.

Reinaldo Gomes Tavares.—Informe o sr. dr. chefe de policia.

Thomaz Cardoso da Costa Junior.—Informe o sr. commandante superior.

Dia 2.

Charles J. Watson.—Ao sr. capitão do porto para mandar fornecer, pela ultima vez, o carvão pedido por emprestimo.

André Eloy de Castro e outros.—Informe o sr. inspector da thesouraria.

Antonio Francisco Garcia.—Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Caetano Antonio Valente.—Ao sr. director geral da fazenda provincial para, em vista de sua informação datada do 1.º do corrente, mandar fazer a restituição requerida.

Dia 3.

José Elias Vieira.—Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Dia 4.

Antonio Dias Bello.—Satisfeitos os respectivos direitos e fóros vencidos, como requer.

Horacio Nunes Pires.—Requeira á assemblea legislativa provincial.

Manceo José da Silva.—Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Dia 5.

Wilhelm Doerner.—Informe a camara municipal de S. José.

Dia 7.

Cordilia Candida Dutra.—Como requer.

Secretaria militar.

Copia.—Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, em 4 de Abril de 1873. — Ordem do dia n.º 6. — Para o inteiro conhecimento da guarnição e mais autoridades a quem competir, mando publicar o que abaixo se segue: Que nesta data mando elogiar aos Srs. tenentes-coroneis João Nepomuceno da Silva e Felizardo Antonio Cabral, commandantes dos batalhões de infantaria numeros 15 e 16 pelo acceio, boa ordem e disciplina com que apresentarão os seus respectivos batalhões na revista em ordem de marcha, que teve lugar na tarde de hontem; pelo que os louvo, e bem assim aos respectivos officiaes e praças dos referidos corpos, por terem todos correspondido á expectativa desta presidencia. — Assignado Ignacio Accioli d'Almeida.—Confere.—Correia, capitão ajudante d'ordens interino.

VARIETADE.

NARCIZA AMALIA.—Como tinhamos noticiado em nosso n. antecedente, teve lugar um festim esplendido em honra desta nossa bem apreciada poetiza na noite do dia 2 do corrente: é com prazer que vamos dar aos nossos leitores os minuciosos detalhes dessa reunião, e mais uma vez enviamos á illustre autora das *Nebulosas* nossos parabens pela justiça que lhe é feita.

As 7 horas da noite alguns foguetes annunciaram que a casa estava prompta para receber os convidados, e com effeito, a sala da camara irradiava de luz e flores: grandes espelhos adornavam as suas paredes, e por baixo do retrato do Imperador uma meza pequena, coberta com uma colxa de damasco, esperava as offerendas que deveriam ser apresentadas á illustrada poetiza, ficando á esquerda da mesa a cadeira que lhe era destinada. A sala do jury estava do mesmo modo illuminada, achando-se alli as estantes para a musica; e na sala das audiencias uma mesa de setenta talheres se estendia, coberta de iguarias de extremo a extremo, havendo ainda uma outra suplementar com diversos pratos de centro, para substituirem os da meza geral, caso fosse preciso.

As nove horas a sala da camara se achava circulada de damas, notando-se muitas toilettes de gosto, e algumas de alto preço: mais de 150 cavalheiros enchiam todos os angulos d'aquelle vasto recinto, e a musica collocada no saguão annunciava a vinda de outras familias. De momento uma salva de 21 tiros annunciou a chegada da Narciza Amalia, que vinha pelo braço de seu tio o sr. Joaquim Antonio Pereira de Mendonça, e acompanhada de seus paes, o sr. Jacome de Campos e a exma. sra. d. Narciza Ignacia de Campos. Uma commissão especial, composta dos srs. drs. José Pimentel Tavares, e João Teixeira de Carvalho que a conduziu á sala, veio recebê-la fora da porta: Narciza Amalia trajava um lindo vestido de setim côr de perola, sobre a qual descia outro de tulle branco, guarnecido de rendas, de festões, e rosas, e em seu penteado via-se apenas uma rosa branca com um festão pendente, que se enredava nas madeixas de seus cabellos negros e annellados.

Apenas tomou ella o seu lugar, entraram as commissões litterarias da sociedade Aurora, composta a primeira dos seguintes senhores: dr. Joaquim de Azevedo Carneiro Maia, dr. Antonio José Vieira Ferraz, e dr. Joaquim Augusto Ribeiro da Luz; e a segunda dos senhores: dr. Candido Pereira Barreto, Luiz Pizarino, e Francisco José Villaga. Duas meninas graciosamente vestidas conduziam, cada uma em sua salva, as prendas que deviam ser apresentadas a Narciza Amalia, a saber: a joven Eugenia Guerreiro Maia, — a Lyra de Ouro, que lhe era offercida por alguns conterraneos, e a joven Adelaide Fischer— a Penna de Ouro que lhe consagrava a sociedade Aurora.

O sr. dr. Joaquim de Azevedo Carneiro Maia, como relator da commissão litteraria, depois de uma breve allocução em que mostrava serem elle e seus companheiros os es-

colhidos pela commissão da côrte para aquelle acto, leu o seguinte discurso:

« Senhora:
« A commissão encarregada de vos entregar este precioso mimo, que alguns de vossos conterraneos vos offerecem em testemunho de justo apreço aos vossos talentos, como autora das NEBULOSAS, e de outras produções de incontestavel merito litterario; vos pede permissão para manifestar os sentimentos de jubilo de que se acha possuida ao desempenhar tão honrosa quanto agradável missão.

« Senhora:
« Si vem lá um dia desditoso em que a nossa patria dilecta, vestida de luto e passada de dôr acerba, pranteia um genio que desaparece nas dobras da noite da eternidade; lá vem outro venturoso em que se reveste de galas para saudar prazenteira um genio que nasce.

« E' assim que vem ella de enxugar as lagrimas vertidas pela morte prematura de Castro Alves, para sorrir e orgulhar-se ante o apparecimento de mais um livro no mundo das letras, e o nascimento de mais um genio.

« E esse livro é o vosso intitulado —NEBULOSAS— e esse genio sois vós !...

« E' esse livro o que um dos ornamentos da nossa litteratura chama de —estrella luminosa na grande noite da poesia brasileira; e esse genio sois vós, para cujas inspirações desejou —uma nova rhetorica, uma nova invenção de poetica; para quem desejou as horas de —princesa das letras quando houvesse um conselho de estado, ou senado litterario !... Sois vós, para quem, cheio de firmeza, pediu um lugar de honra entre a pleiade brilhante de poetas e litteratos, e a quem finalmente proclamou —a primeira poetisa da nação brasileira !...

« Si até então algumas de vossas produções poeticas, avulsas, eram acolhidas com louvor pela imprensa, esta ergueu-se, afinal, cheia de enthusiasmo, intelligencia e imparcialidade, para saudar o apparecimento do vosso precioso livro !...

« Os vossos hymnos de harmonia, perfumes e flores, ecoando no vosso berço natal, fizeram palpitar de jubilo e de justo orgulho os nobres corações de alguns de vossos conterraneos, que assim se exprimem:

«—Senhora:
«—Do pequeno e obscuro lugar, que só hoje é celebre porque o engrandeceste, « somos nós os humildes representantes nesta cidade.

«—Aqui, surprehendido pela ufanía de « vossas glorias, tambem fizemos parte do « cortejo que celebrou as victorias do vosso « talento.

«—Cumprindo um dever de consciencia, « e prestando stricta e absoluta homenagem « ás leis da civilisação, quizemos, sem « egoismo, levantar nas aras da justiça o « vosso nome, por um meio mais faustoso, « aos annos da admiração, por tudo quanto « se distingue.

«—Aceitae, Senhora, essa Lyra que vos « offerecem alguns dos vossos conterraneos.

«—Deos guarde a v. ex.

«—Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de « 1873.

«—Ilma. Exma. Sra. D. Narciza Amalia.

«—Targine da Silva Cruz, dr. João Martias da Silva Coutinho, Joaquim Thomaz « de Faria, Antonio José Caetano Junior, « Francisco José Pinto Sobrinho, José Caetano Pinto, Bernardo Gonçalves da Costa, « Manoel Gonçalves da Costa, Leopoldino de « Faria, Vicente José da Costa Junior, José « Joaquim Pessanha Póvoa.»

« Rezende, a estrella da alvorada, a fada vaporosa, no vosso cantar sandoso; Rezende, o berço de vossas inspirações, vem hoje, e por sua vez, pagar um tributo de homenagem ás letras, de louvor e apreço aos vossos merecimentos litterarios, de consideração e estima á vossa pessoa.

« Senhora:

« Ao terminar a sua honrosa tarefa a commissão vos sauda pelos louros que, merecidamente, cingem a vossa frente de poetisa, e faz votos para que não desanimeis ante os espinhos que tecem a estrada que trilhaes: certa de que ainda restam corações sensiveis nos sentimentos nobres, e espiritos elevados, que sabem prezar as letras.»

Entregue a lyra o sr. Pistarino, como relator da commissão da sociedade—Aurora, proferiu o seguinte discurso:

« Ilustre Poutisa;

« Tendo sido immerecidamente nomeado pela sociedade musical particular Aurora para fazer parte da commissão, que tem por fim render-te homenagem devida a teus merecimentos litterarios, tenho a subida honra de vir por parte da mesma cumprimentar-te.

« A sociedade Aurora participa dos mesmos sentimentos da illustre commissão, encarregada pelos teus eminentes conterraneos, residentes na côrte, de offerecer-te uma Lyra de ouro, em signal de apreço a teus conhecimentos litterarios; e pelo mesmo

motivo a sociedade Aurora, tomando em consideração este acto, tão justo quanto meritorio, fez nos a honra de encarregar-nos de offerecer-te este symbolo da verdade, do progresso, da civilisação e da liberdade !...

« Senhores e senhoras;
« Fallei em liberdade ! sim, porque esta é a linguagem dos poetas ! Por esta palavra tem sido sempre perseguidos os dignos filhos de Minerva !

« O Brazil, ainda no berço de sua existencia, gemendo debaixo do jugo do mais atroz despotismo, mostrou-nos lá Minas, patria do martyr Tiradentes, o immortal e martyr Gonzaga—o Dirceu de Marilia, o anjo que sonhára a liberdade !

« Não é só na velha Europa que tem apparecido grandes genios; o Brazil caminha a par: não preciso citar-vos os nomes dos eminentes poetas, litteratos e artistas que tem produzido esta abençoada TERRA DE SANTA CRUZ, porque vós bem os conheceis !...

« Ilustre filha de Minerva;
« Já que penetraste nos arcanos da arte poetica, peço-te que não esmoreças, e que caminhes na senda da civilisação e do progresso: é só o que te pede este humilde filho de Apollo !»

Narciza Amalia respondeu ás commissões proferindo a seguinte allocução:

« Agradeço profundamente aos meus illustres conterraneos—a delicada offerta com que se dignaram brindar-me; á illustrada commissão litteraria desta cidade—o meio explendido de que lançou mão para que essa offerta me fosse presente; e á sociedade Aurora—o precioso symbolo que me consagra: a uns como a outros um voto sincero de eterno reconhecimento. A's pessoas, que concorreram a este acto, um fervoroso aperto de mão; porque o seu concurso é um protesto eloquente contra essa barreira de prejuizos estultos, que sociedades menos cultas levantaram ante as santas aspirações; um protesto vivo a favor da sua instrução, que tão descurada tem sido em o nosso paiz, e da qual depende em grande parte a progresso e o engrandecimento de todas as nações !...

« Assim como a concha fecha-se sobre a preciosa perola que asyla em seu gremio, e a magnolia arrufa as petalas de prata sobre a gota purissima que humecta-lhe a graciosa corolla; assim minh'alma cerra-se commovida sobre as vivissimas emoções de hoje; e sejam quaes forem as peripécias de minha vida, lá onde quer que me arrojem as oscillações constantes no destino; conservarei sempre vivida na mente a grata reminiscencia desta memoravel noite.

« Concluo, pois, pedindo venia para ler uma pequena poesia que neste momento dedico, não só aos meus Conterraneos, como tambem ao benemerito e illustrado Povo Rezendense, a quem tanto devo, e por quem tão pouco tenho feito.

« Nos murmúrios magos que se elevam Circundando-me a fronte, que descora, Meu ser em busca das regiões da aurora Sobre através dos soes—irradiante, Mas qual Icaro audaz rolára inerte Aos raios da celeste primavera, Assim as commoções na terrea esfera Sem voz resvallo neste augusto instante...

« Alli distingo aos arreboes grandiosos Do sol que illuminou-me os primos passos, Fraterno grupo que me estende os braços Prêndo em minhas mãos amiga offerta. Tanto não valem os mesquinhos cantos Que um dia dediquei ao berço amado, Bem como das procellas contrastado Vota o nauta uma prece á estrella incerta.

« Aqui um povo hospitaleiro e nobre Do coração franqueia-me os thesouros, E no sceptro da luz vota-me os louros Que lhe tapetam a virente estrada ! Neste recinto, convertido em templo, Se abraçam mocidade e intelligencia: Colhe no espaço o genio da eloquencia Os perfumes da phrase illuminada !

« Mas são só vossas as virentes palmas Com que tentaes aureolar-me a fronte; Foi a chamma gentil deste horizonte Que do estudo aclarou-me o trilho adusto ! Ante o floreo esplendor desta paragem Que coração no peito não se abala ? Que lyra de poeta os threnos cála, Da musa apaixonada ao beijo augusto ?!

« Sim ! Quando um dia desta plaga o prófugo Desvenda a cordilheira o manso arroyo, Onde a ygara do intrepido tamoyo Leve vogava aos cantos da indiana .. Quando sonda a torrente rugidora Do rio que, galgando as penedias, Roja da espuma as flores alvadias No regaço da selva americana...

« Quando os olhos volvéndo ao céu sereno O cruzeiro contempla entre os fulgores, E absorve o halito das flores, A queixa irresistivel das arageus...

Qual Colombo nos páramos do oceano Ao raiar no oriente o excelso dia, Descobre o Novo Mundo da poesia, — O mundo das esplendidas miragens !...

« Minh'alma agora aneia commovida Por que dons povos hoje se entrelaçam; Duas almas distinctas se congregam, Dous pensamentos fundem-se n'um grito !... Não me abalam auríferas off'rendas Consagradas á gloria dos poetas, Aos hymnos que o senhor, por seus prophetas Fez baixar dos arcanos do infinito;

« Mas ha no céu um anjo peregrino Que do povo que geme escuta a queixa, E após seus passos, como o raio, deixa Por terra—solio, sceptro, e potestade ! E' sobre a pyra onde os grilhões se fundem Que estes louros deponho, em voto puro, A' noiva immaculada do futuro, A' dilecta de Deos, á —Liberdade.»

(Continúa)

SECÇÃO INEDICTORIAL.

A Religião entre nós.

Passáram-se em nossa capital os dias 10 e 11 do corrente mez como quaesquer outros, e no entanto foram elles os de maior angustia, de crêpe e de luto para a Igreja Christã !

Dous periodicos se publicaram no primeiro desses dias; um cumpriu nobremente o seu dever fazendo algumas considerações a respeito; o outro porém nem se quer acorecentou uma unica consideração, que podesse indicar ao leitor a intenção religiosa dos seus redactores.

As discordias e os odios humanos devião encher suas columnas: a piedade e fé christã não podião caber nellas.

Isto, que a muitos parecerá estranho, prova sómente um facto lamentavel, que nem ao menos attrahe mais a attenção dos que se erigem directores da opinião publica; — a indifferença em tudo, até mesmo na religião.

E' assim que nesses dias de solemnidade funebre vimos conservarem-se abertas e em continuo regateio lojas de negociantes, que se dizem catholicos !

O Brazil vai pessimamente neste ponto, e esta provincia mostra-se digna irmã das suas irmãs indignas da religião, que professão.

E' por isso que entendemos que do futuro deste imperio só podemos conceber tristes apprehensões, quando comparamos o mundo no passado com elle no presente, e por mais que sympathisemos com Pelletan, somos levados por uma força occulta a voitar com Lamartine; porque o Brazil, como o resto deste mundo, apresenta o triste aspecto de uma mumia galvanizada por uns restos de moral velha, que já bruxoleia tibía e que brevemente acabará espancada pelas luzes copiosas do progresso da materia.

E' como pensamos.

Abril de 1873.

Catholicos.

SECÇÃO COMMERCIAL.

Rendimento d'Alfandega no mez de Março de 1873.

Importação	34:115:037
Despacho marítimo	480:200
Exportação	1:638:296
Interior	2:672:074
Taxa de escravos	96:000
	39.001:607
Depositos	64:400
Multas	48:357
	39.114:364

Exportação para dentro do Imperio.

Algodão 8 arrobas para a provincia.
Alhos 2,000 resteads para o Rio Grande e 4,200 para o Rio de Janeiro.
Arroz pilado 162 saccoes para a Bahia, 25 para o Rio-Grande e 823 para o Rio de Janeiro.
Assucar 75 arrobas para Porto-Alegre.
Costadinho de canella 104 duzias para o Rio-Grande e 4 para o Rio de Janeiro.
Couros seccoos 60 para Paranaguá, 60 para o Rio Grande e 132 para o Rio de Janeiro.
Farinha 4,650 alqueiros para a Bahia o 7,849 para o Rio de Janeiro.
Lenha 2,750 achas para o Rio Grande.
Solla 400 meios para o Rio de Janeiro.

Exportação para fóra do Imperio.

Aguardente 639 lit. para Buenos Ayres.
Amendoim 1,170 kil. para Montevidéo.
Costadinho de canella 8 duzias para Buenos-Ayres e 147 1/2 para Montevidéo.
Esteiras 400 para Montevidéo.
Farinha 41,400 kil para Buenos Ayres e 201:275 para Montevidéo.
Gissaras inteiras 80 para Montevidéo.
Laranjas 40,000 para Buenos-Ayres.
Lenha 10,900 achas para Buenos Ayres e 8,800 para Montevidéo.
Matte 60 kil. para Buenos-Ayres.
Páus de prumo 14 para Buenos-Ayres.
Plantas vivas 16 para Buenos-Ayres.
Pranchões de oleo e cedro 5 duzias para Buenos-Ayres.
Ripas de gissara 500 para Montevidéo.
Toros de cedro 180 para Buenos-Ayres e 143 para Montevidéo.
Varas 4,000 para Montevidéo.

ANNUNCIOS.

AO CORPO DO COMMERCIO.

No sentido de facilitar ao corpo do commercio a introdução do novo systema de pesos e medidas, que deverá estar em execução do 1.º de Julho proximo futuro em diante, se abrirá n'esta cidade uma aula nocturna para o ensino do systema metrico decimal.

Os Srs. negociantes pois e caixeiros poderão, mediante uma retribuição razoavel, receber em dias alternados as noções sufficientes á pratica, ou estudarem a materia mais profundamente.

De qualquer modo porém a aula não se abrirá sem que haja um numero determinado de explicandos. Dirigir-se os que quizerem á

36 RUA DO SENADO 36

VENDE-SE

a casa n. 6 A da rua de Sant'Anna: trata-se na casa n. 87 da rua Menino Deos.

VENDE-SE

a casa n. 2 da rua Sete de Setembro, esquina da do Principe.
Para tratar com

José Ramos da Silva.

VENDE-SE

a casa e chacara á rua de Santa Isabel n. 16. Trata-se com

José A. Cidade

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2